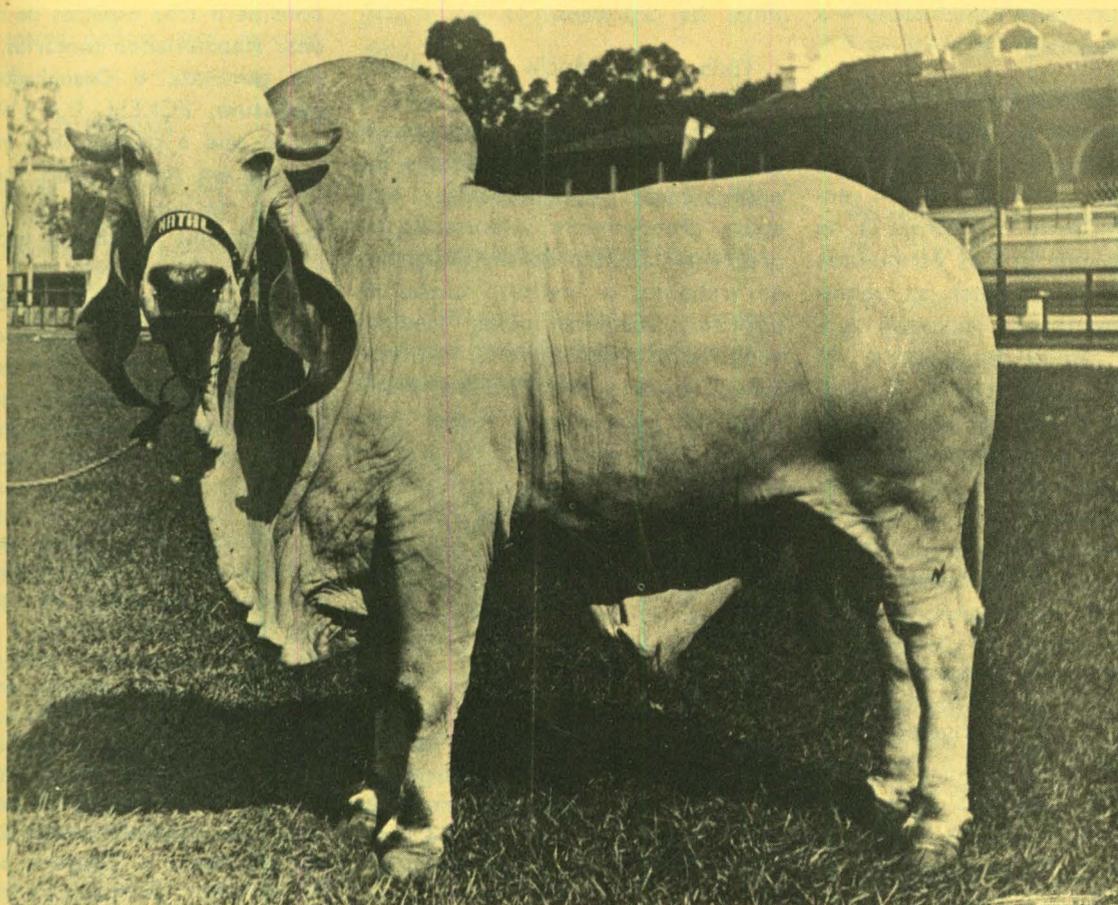




A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

HONRA AO MÉRITO



N A T A L

Registro 4720, Campeão Nacional em Uberaba, Minas Gerais, em 1970, Campeão Estadual, em Aracaju, Sergipe, em 1969. NATAL descende de uma linhagem de campeões em exposições estaduais em Aracaju. Seus ascendentes e descendentes são "crioulos" da FAZENDA JACOCA, propriedade do criador Martinho Almeida.

16º ANO

FEVEREIRO DE 1972

N.º 199

O Ministério da Agricultura

Em artigo publicado em agosto de 1968 por este NOTICIÁRIO, Dr. Gerardo Suarez, de nosso Departamento Técnico, chamava a atenção dos criadores para os incalculáveis prejuízos que as verminoses causam à pecuária nacional.

Em suas ponderações, salientava o autor aspectos de grande interesse para aqueles que desejam orientar a criação no sentido de um rendimento crescente e processá-la de forma a impedir que as verminoses venham a comprometer as vantagens decorrentes da moderna zootecnia, no campo da genética, do manejo e da alimentação. É, realmente, incompreensível que as grandes inversões em reprodutores caros, grandes raçadores, de famosas e comprovadas linhagens; que as elevadas despesas para proporcionar alimentação cientificamente equilibrada, em nutrientes maiores (proteínas, carboidratos e gorduras) e em minerais e vitaminas; que o custo de instalações e mão de obra treinada, para dispor-se de bom manejo, sejam transformadas em encargos inúteis, devido à ação deletéria dos vermes sobre o rendimento dos animais. Roubando-lhes nutrientes, provocam perda de peso, redução da produção de carne, leite e lã e os debilitam, tornando-os presas fáceis de doenças.

Tremendos são os prejuízos, pois, mesmo nos casos leves de helmintíases, os vermes chegam a subtrair-lhes 30% do alimento. Nos Estados Unidos, a taxa que os criadores pagam a essa parasitose sobe, como se lembrou naquele trabalho, a mais

de 250 milhões de dólares (um bilhão e quinhentos milhões de cruzeiros); por sua vez, o prejuízo com que a suinocultura arca é da ordem de 100 milhões de dólares (590 milhões de cruzeiros).

Tôda a veemência desse alerta justificava-se plenamente, pois o Ministério da Agricultura, através de seu Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias, está agora grandemente interessado no problema. Dentro de seu programa de trabalho, o Instituto acaba de publicar, assinado pelos médicos veterinários Pedro Arle S. Pedreira, Jomar Antonio de J. Moura, Pablo Hoentsch Languiday e Kleber Santos, um comunicado técnico de grande oportunidade e que orienta, através de testes controlados com animais-testemunha, sobre providências terapêuticas seguras, capazes de controlar a infestação verminótica dos ruminantes. É com satisfação que reproduzimos, a seguir, trechos desse comunicado, porque, de um lado, contém excelentes ensinamentos gerais sobre as helmintíases e, de outro, vem ratificar afirmações de nosso Departamento Técnico, relativas ao combate dessa parasitose enzoótica.

CONSIDERAÇÕES GERAIS E FINALIDADE DO ENSAIO

"O prévio conhecimento da espécie de helminto e de seu ciclo biológico (fase parasitária, fase de contaminação das pastagens, fase de vida livre e fase de infestação) apresenta condição primeira para um

perfeito controle dos vermes mais comuns no trato intestinal dos ruminantes (NUNES, J.C.C. 1970). Por ordem de patogenicidade em nosso meio, FREITAS, H.G. (1962) considera três espécies de nematodos: *Haemonchus contortus*, *Cooperia punctata* e *Oesophagostomum radiatum*. ECKELL, D.A. (1953) observa que a parasitose é mais frequente em zonas baixas, com aguadas e riachos e que as larvas de *Haemonchus contortus*, após a muda, podem resistir de 5 a 6 meses no meio ambiente, sendo que as larvas de *Trichostrongylus extenuatus* podem resistir até 8 meses. Isso que leva a considerar um campo contaminado como infestante para o gado durante um ano aproximadamente."

"GRABER, M. (1966), após ter efetuado ensaios para demonstrar a atividade terapêutica do Tetramisol em 107 bovinos, jovens e adultos, estima ser a administração de 5 mg por quilo deste medicamento, por via oral ou subcutânea, suficiente para destruir, em média, de 90 a 95% das formas adultas ou imaturas de *Oesophagostomum radiatum*, *Haemonchus contortus*, *Cooperia pectinata* e *Cooperia punctata*. No entanto, as formas enquistadas na mucosa intestinal, como *Oesophagostomum radiatum*, e algumas formas larvares de *Cooperia* resistiram ao tratamento."

O ensaio teve por finalidade:

1. Identificar os helmintos que parasitam os rebanhos;
2. Conhecer a incidência estacional da infestação;

Medicamento para as verminoses

3. Observar a percentagem média de redução dos ovos, por grama de fezes, após a administração de Tetramisol, nas diferentes idades dos animais;
4. Fornecer dados para o combate.

O ENSAIO

Os autores utilizaram 64 bovinos mestiços holandês-zebu, de sexos e idades diversas, portadores de infestações múltiplas, pertencentes à Estação Experimental de Quissamã, IPEAL, Sergipe.

Os 64 bovinos foram divididos em 6 lotes, grupados dois a dois, sendo um tratado e o outro não (lote testemunha). Os três pares de lotes eram constituídos de animais integrantes de grupos etários diferentes. O primeiro, de animais entre 12 e 48 meses; o segundo, de animais entre 6 e 12 meses; o terceiro, entre 2 e 6 meses.

As fezes foram coletadas diretamente da ampola retal e enviadas ao laboratório em vidros hermeticamente fechados, embalados em caixas isotérmicas com gelo.

Tetramisol foi administrado 10 dias após o exame para contagem de ovos e da coprocultura, para identificação do helminto. Após 28 dias da medicação, foi feita nova coleta de fezes para exames de laboratório.

Durante o experimento, um dos lotes tratados e o testemunha correspondente receberam capim verde picado e água à vontade. Os outros dois ficaram em regime de pasto com rodízios.

TETRAMISOL (injetável) foi o vermífugo empregado, por via subcutânea, na dose de 1 ml para cada 20 kg de peso vivo, de uma preparação contendo 117,5 gr de CLORIDRATO DE TETRAMISOL por 1.000 ml.

Anotaram-se durante o ensaio: temperatura média mensal, umidade relativa máxima e mínima do ar e precipitação pluviométrica média.

RESULTADOS DO ENSAIO

1. Gêneros de helmintos encontrados: **Haemonchus**, **Cooperia** e **Oesophagostomum**.

2. Ação do vermífugo: Em três quadros, os autores registram os resultados. Neles verificam-se o número de ovos da Superfamília **Strongyloidea** e dos gêneros **Strongyloides** antes e depois do tratamento com TETRAMISOL.

LOTES TRATADOS

Lote A — Ovos de **Strongyloidea** por grama de fezes, encontrados antes do tratamento — 3.200

Ovos de **Strongyloidea** por grama de fezes, encontrados após o tratamento com Tetramisol — 100.

Percentagem de redução dos ovos, com o tratamento — 96,87%.

Lote B — Ovos de **Strongyloidea** por grama de fezes, encontrados antes do tratamento — 1.800

Ovos de **Strongyloidea** por grama de fezes, encontrados após o tratamento com Tetramisol — ZERO

Percentagem de redução dos ovos, com o tratamento — 100% (cem por cento).

Lote C — Ovos de **Strongyloidea** por grama de fezes, encontrados antes do tratamento — 1.600

Ovos de **Strongyloidea** por grama de fezes, encontrados após o tratamento com Tetramisol — 300

Percentagem de redução dos ovos, com o tratamento — 81,25%.

Em cada lote foram coletadas várias amostras. Reproduzimos apenas os resultados de uma delas. Nas demais, a percentagem de redução de ovos, após o tratamento com Tetramisol, oscilou de 66,66% a 100%, com maior frequência de 100%.

Enquanto os animais tratados acusaram essas sensíveis quedas no número de ovos, os testemunhas (não tratados) revelaram substanciais aumentos nas taxas de infestação, variando de 5,26% a 68,23%, com maior incidência das percentagens elevadas.

* * *

Verifica-se, através desse ensaio, confirmação de nossas recomendações, o **Cloridrato de Tetramisol**, princípio ativo do **TETRAMISOL TORTUGA**, é um vermífugo de altíssima eficiência, de grande espectro e baixa toxicidade, podendo ser administrado a animais de todas as idades. Estas características conferem a Tetramisol qualidades invulgares, tornando-o arma poderosa e insubstituível no controle das helmintias dos rebanhos.

PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA

TETRAMISOL — VITAGOLD ADE — FOSBOVI



Vermifugo é Tetramisol
Tetramisol é Tortuga



Uma única aplicação de 2cm³
de Vitagold ADE tratamento
de vitaminas para 100 dias



Fósforo, a luz da vida - Fosbovi
a vida do seu rebanho

Este programa desenvolvido pelos técnicos da Tortuga representa comprovadamente o fator fundamental na fertilidade e produtividade do rebanho. Para esclarecimentos a respeito solicitem o Departamento Técnico da Tortuga.



TORTUGA - Cia. Zootécnica Agrária

Rua Progresso, 219 — Santo Amaro — SP

Fones: 269-1092 — 269-0247 — 269-5259

NO RIO GRANDE DO SUL, EM PORTO ALEGRE:

Av. Farrapos, 2955 — Caixa Postal 3084 — Fone: 22-7747